



Escola Municipal de Educação Básica Alfredo Gomes.
Catanduvas _ Santa Catarina
Diretora: Ivania Ap. Nora
Assessora Técnica Pedagógica: Simone Andréa Carl
Assessora Técnica Administrativa: Tania Nunes de Ávila
Professora: Vânia Miotto.
Turma: 3º ano vespertino

- Faça a leitura do fragmento do conto “Casa de Vô”. Treine a leitura. Escolha 10 parágrafos, grave a leitura e encaminhe para a professora através do whatsapp.

Casa de Vô

Beatriz Vichessi conta deliciosa memória afetiva do avô



Ilustração: Mateus Rios

Todo avô toma remédio, usa dentadura e tira soneca depois do almoço. O meu, não.

Não toma pílula nem xarope. E, à tarde, fica acordado, brincando comigo. Dentadura? Isso ele usa. Mas, de resto, é diferente.

Minha avó também não é igual as outras. Enquanto toda avó borda e faz bolo de chocolate, ela só costura para fazer remendos nas roupas e só cozinha no fim de semana. E quase nunca está em casa. De calça comprida (enquanto todas as avós do mundo usam saia), sai cedinho para trabalhar e nos deixa sozinhos.

Daí, o guarda-roupa dela vira elevador. Basta eu entrar e me sentar nas caixas de sapatos para vovô encostar as portas e, como ascensorista, anunciar:

- Primeiro andar! Roupas e bonecas. Segundo andar! Balas de goma, móveis e crianças perdidas...

A parede da sala é transformada em galeria de arte com pinturas emolduradas em fita crepe e, o tapete, em tablado de exposição de botões raros, que jamais combinariam com qualquer roupa normal.

Ao cair da tarde, na garagem vazia, enquanto o papagaio e os cachorros conversam misturando latidos, uivos e risadas, ele espalha alguns pedacinhos de papel pelo chão. É a brincadeira do Pisei.

- Hã? Como assim?, pergunto. Essa é nova.

Vovô explica sua invenção:

- Memorize onde estão os papéis. Feche os olhos e comece a caminhar. Tente pisar em cima deles. Pode ir perguntando "Pisei?" para facilitar. Ganha o jogo quem pisar em mais pedaços.

Eu começo.

- Pisei?, pergunto, dando o primeiro passo, apertando os olhos.

- Não!

Pisei?, insisto mais uma vez, depois de caminhar um tiquinho.

- Não!

Ouçó um barulho de chaves. Vovó chega, cansada, do trabalho. Diz "Oi". Sei que é para mim, mas não posso abrir os olhos para responder. É quebra de regra.

- Tudo bem, vó? Quer brincar de Pisei?, convido.

- Agora, não, minha riqueza. Vovó vai descansar.

Vovô continua a me guiar, já sentado na cadeira de praia, lendo o jornal. Não vi, mas escutei o barulho dela sendo armada e das folhas nas mãos dele.

Sigo.

- Pisei?

- Pisei?

- Pisei?

E nada.

Sinto meus pés tropeçarem em algo. Abro os olhos. Vovô, a minha frente, de braços abertos, pronto para um abraço de vitória.

-Mas eu não pisei em nenhum papelzinho, vô, digo, meio desanimada, mas já engalfinhada e feliz, nos braços dele.

- O vento foi levando tudo para o cantinho do portão, ele explica, sorrindo.

- E por que o senhor não me avisou? A gente poderia ter colado os pedacinhos no chão e recomeçado...

- Porque eu queria que a brincadeira terminasse com você perto de mim.

Beatriz Vichessi, autora deste conto, é editora-assistente de NOVA ESCOLA.